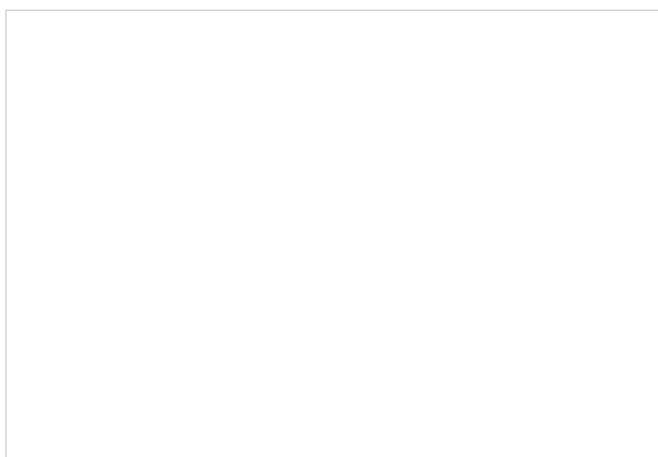


# Reprodução de bicudo na natureza marca avanço na conservação da ave em Minas Gerais

Ter 10 março

O nascimento de um filhote de bicudo (*Sporophila maximiliani*) em vida livre, no Norte de Minas Gerais, representa um marco importante para a conservação de uma das aves mais ameaçadas do país. O registro foi feito em fevereiro deste ano na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Porto Cajueiro, localizada no município de Januária, e é resultado de anos de trabalho técnico voltado à reintrodução da espécie em seu habitat natural.



Clique na imagem para ampliar (IEF / Divulgação)

Entre os parceiros da iniciativa está o [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#), que contribuiu para o projeto por meio da

destinação de indivíduos oriundos do Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) de Patos de Minas. As aves passaram a integrar as ações de reintrodução conduzidas pela equipe técnica responsável pelo projeto.

O IEF também acompanha a iniciativa desde 2021, quando foi emitida a primeira autorização para o desenvolvimento das atividades. Atualmente, o projeto está na quarta renovação da Autorização nº 055/2021, que permite a soltura e o monitoramento dos animais em ambiente natural, seguindo critérios técnicos e legais necessários para programas de reintrodução de fauna.

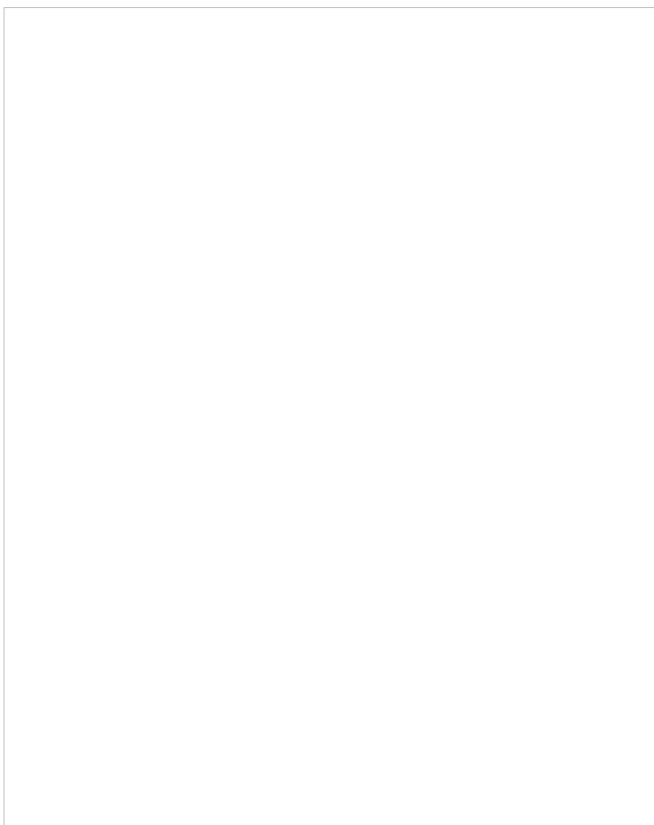
Historicamente valorizado pelo canto e alvo frequente do comércio ilegal de aves, o bicudo sofreu forte declínio populacional nas últimas décadas, principalmente devido à perda de habitat e ao tráfico de animais silvestres. Hoje, a espécie é classificada como Criticamente Ameaçada de Extinção e depende de ambientes naturais preservados para completar etapas essenciais do seu ciclo de vida, como formação de pares, construção de ninhos e criação de filhotes.

Nesse contexto, o registro de reprodução em ambiente natural é considerado um sinal positivo da efetividade das ações de conservação e da adaptação dos indivíduos reintroduzidos ao ambiente silvestre.

O resultado é fruto do trabalho desenvolvido pelo Projeto Bicudo, conduzido pela Associação Angá em parceria com diversas instituições. A iniciativa reúne pesquisadores, organizações da sociedade civil, instituições públicas e parceiros privados com o objetivo de promover a recuperação da espécie em seu habitat natural.

De acordo com a analista ambiental da Diretoria de Proteção à Fauna do IEF, Janaína Aguiar, o órgão acompanha o projeto desde o início por meio da análise técnica e da emissão das autorizações necessárias para a pesquisa, além de disponibilizar indivíduos recebidos nos Centros de Triagem de Animais Silvestres para compor o grupo de aves reintroduzidas.

Para o  
biólogo e



*Clique na imagem para ampliar (IEF / Divulgação)*

coordenador técnico do Projeto Bicudo, Gustavo Bernardino Malacco da Silva, o nascimento do filhote representa um avanço significativo no processo de recuperação da espécie. “O registro desse filhote em vida livre, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Porto Cajueiro, é resultado de anos de trabalho com manejo, soltura e monitoramento dos indivíduos reintroduzidos. Esse nascimento mostra que os animais estão conseguindo se adaptar ao ambiente e iniciar processos reprodutivos naturais, o que é fundamental para a recuperação do bicudo na natureza”, afirma.

### **Áreas protegidas fortalecem a conservação**

O fato de a reprodução ter ocorrido dentro de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural reforça a importância dessas áreas protegidas para a conservação da biodiversidade. Criadas voluntariamente por proprietários de terra, as RPPNs desempenham papel estratégico na preservação de habitats naturais e na proteção de espécies ameaçadas.

No caso da RPPN Porto Cajueiro, o ambiente preservado oferece condições adequadas para a sobrevivência da espécie, como disponibilidade de alimento, abrigo e locais apropriados para a

construção de ninhos — fatores essenciais para que o bicudo consiga completar seu ciclo reprodutivo em vida livre.

### **Avanço para a biodiversidade mineira**

O nascimento do filhote representa mais do que um registro biológico. O episódio simboliza o avanço das ações de conservação desenvolvidas em Minas Gerais e evidencia a importância da cooperação entre diferentes instituições.

A articulação entre órgãos públicos, pesquisadores, organizações da sociedade civil e iniciativas privadas demonstra que a proteção da biodiversidade depende de esforços integrados, capazes de reunir conhecimento técnico, gestão ambiental e mobilização social. Cada novo avanço na recuperação do bicudo reforça o potencial dessas parcerias para a preservação da fauna silvestre e da biodiversidade no estado.